

Music Learning Theory e o Canto Coral

Comunicação

GTE 02 - Canto Coral: práticas, pesquisas e processos de ensino-aprendizagem em diferentes perspectivas

Sophia Araújo de Carvalho
Universidade de Brasília (UnB)
sophia.adec@gmail.com

Jéssica Franciéli Fritzen
Universidade de Brasília (UnB)
fritzen.jessica@gmail.com

Resumo: O presente trabalho analisa as interfaces entre a *Music Learning Theory* (MLT) de Edwin Gordon (2000) e o canto coral. A MLT é uma teoria de aprendizagem musical desenvolvida para a compreensão da maneira pela qual os indivíduos aprendem música com base em sequências de aprendizagem musical. O objetivo deste trabalho foi investigar a MLT no canto coral em produções científicas. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática (Mancini e Sampaio, 2007), no qual foram selecionados quatro trabalhos sobre o tema. Como resultados, identificou-se três categorias correlatas: 1) o desenvolvimento da audição no canto coral é uma importante habilidade a ser desenvolvida para a compreensão musical do que os coralistas estão a cantar, para a improvisação e o solfejo; 2) guia para canto coral, planejado dentro do sequenciamento de aprendizagem de competências da MLT e desenvolvimento musical e integral do coralista e; 3) testes de aptidão musical que auxiliam o professor-regente no desenvolvimento da audição dos seus coralistas.

Palavras-chave: *Music Learning Theory*; Canto Coral; Audição.

Introdução

Em todo o mundo, o canto coral se apresenta como uma manifestação cultural democrática onde diversas pessoas se reúnem com um fim comum de buscar uma realização cultural (Junker, 1999, p. 1). O canto coral se estabelece como uma prática musical exercida e difundida entre diversas etnias e culturas, sendo um espaço constituído de diferentes relações de ensino-aprendizagem por se apresentar como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, assim como integração e inclusão social (Amato, 2007, p. 1).

O aprendizado é entendido como “desconstrução e reconstrução das estruturas da mente”, rompendo a zona de conforto do aprendiz diante do novo (Ferracioli; Reis, 2016, p. 3). Nesse contexto, Aguiar e Freire (2009, p. 232) destacam “o papel do regente como educador/coordenador e dos integrantes-coralistas como agentes do processo educacional na prática coral, ambos integrados por uma relação dialógica”.

Edwin Gordon elaborou uma teoria que explica como aprendemos música e estabelece que “todos os alunos são capazes de aprender música”, desde que recebam a orientação devida (Gordon, 2000, p. 41). Ele determina que, independentemente de suas diferenças individuais, os alunos progressivamente aumentarão seu desempenho, sendo assim compreensível por qual razão é uma teoria de aprendizagem musical “referida como uma série de sequências de aprendizagem da música” (Gordon, 2000, p. 41).

Com base nos pressupostos da *Music Learning Theory* (Teoria de Aprendizagem Musical) de Edwin Gordon, acredita-se que o canto coral possa ser um espaço de aprendizagem musical para os coralistas e não apenas um espaço de interpretação vocal, sendo esse muitas vezes desenvolvida de forma mecânica e decorada. Assim, questiona-se: como a *Music Learning Theory* (MLT) pode contribuir para a aprendizagem musical no canto coral? Para responder esta pergunta, teve-se como objetivo investigar a MLT no canto coral em produções científicas, sendo realizada uma revisão sistemática. O trabalho justifica-se pela premissa de que o canto coral possa ser um potencial espaço de aprendizagem musical. Para isso, acredita-se que o regente precisa assumir também uma postura de educador musical, pois compreender como ocorre a aprendizagem musical dos coralistas pode ser fundamental para que a aprendizagem musical e vocal seja efetiva.

***Music Learning Theory* e o Canto Coral**

A *Music Learning Theory* de Edwin Gordon explica como as pessoas aprendem música, compreendendo e combinando “os conhecimentos de audição, sequenciamento de aprendizado e aptidão musical” (Reese et al., 2023, p. 17). A audição é um dos princípios da MLT, explicado por Gordon (2012, p. ix): “audição é para a música o que o pensamento é para a linguagem”. Ou seja, a audição é o ato de pensar musicalmente (Reese et al., 2023, p. 18). Gordon esclarece ainda que “a audição ocorre quando se ouve e compreende música

em silêncio, quando o som da música não está ou nunca esteve fisicamente presente. Em contraste, a percepção auditiva ocorre quando o som musical está fisicamente presente (Gordon, 2013, p. 21). O desenvolvimento da audição ocorre por meio de uma sequência de aprendizagem de competências, aprendidas de duas formas: por meio da discriminação e da inferência.

Quadro 1: Níveis e Subníveis da Sequência de Aprendizagem de Competências (Gordon, 2000, p. 126)

Discriminação
Aural/oral
Associação Verbal
Síntese Parcial
Associação Simbólica Leitura e Escrita
Síntese Composta Leitura e Escrita
Inferência
Generalização Aural/oral - Verbal - Simbólica [Leitura - Escrita]
Criatividade/Improvisação Aural/oral - Verbal - Simbólica [Leitura - Escrita]
Compreensão Teórica Aural/oral - Verbal - Simbólica [Leitura - Escrita]

Reese et al. (2023) buscaram em seu livro “Q&A¹ for MLT: Choral Music Perspectives on Music Learning Theory” responder às mais diversas dúvidas que podem surgir por parte de regentes sobre a aplicação da MLT no contexto coral, visto que, apesar de não ser recente,

¹ Q&A é uma abreviação de *Questions and Answers* (Cambridge Dictionary, 2025), significando Perguntas & Respostas.

ainda é uma área em construção dentro da comunidade do GIML (*Gordon Institute for Music Learning*). Os autores expõem diversos aspectos da MLT para o contexto do canto coral e propõem atividades e estratégias para a implementação da teoria nesse ambiente. O capítulo 4 aborda “Atividades de Sequenciamento de Aprendizado nos Contextos de Corais”, dissertando sobre a importância do desenvolvimento da habilidade de audiar e orientando sobre o que são Atividades de Sequenciamento de Aprendizado (LSAs). Ademais, explicam como é possível implementá-las em diversos contextos a partir dos relatos de diferentes professores de coral. O capítulo propõe o uso de aquecimentos vocais como uma forma de desenvolver a audição e focar em conceitos e habilidades que os estudantes poderão aplicar em suas diversas experiências dentro da música coral (Hill, 2023, p. 81). De acordo com os autores:

Todos os estudantes possuem a habilidade de audiar e é o direito humano deles desenvolver essa habilidade. Como professor, você carrega certa responsabilidade por ajudar os seus alunos a desenvolverem tal habilidade. Isso significa que os ensaios devem incluir mais do que apenas ensinar repertórios e preparar para concertos. Apesar de os estudantes serem capazes de performar repertórios sem audiares, isso seria como recitar uma poesia em uma língua estrangeira sem ter desenvolvido uma compreensão mais aprofundada do seu significado. Audição estabelece a base para todas as habilidades, compreensão e conquistas na música (Reese et al., 2023, p. 59).

Desta forma, é possível observar que a prática do canto coral muitas vezes é dada somente pela imitação das melodias, sem uma compreensão do que os coralistas estão a cantar. Eles, por sua vez, passam por uma prática de imitar e decorar o repertório, sem desenvolver seu potencial de audição. Ao estudar sobre a função da imitação na aprendizagem musical de acordo com a MLT, Fritzen (2022, p. 11) identificou que “repetir automaticamente apenas estabiliza, habitua e não permite que o aluno siga para os próximos estágios da aprendizagem musical”. Logo, apenas cantar um repertório vocal não quer dizer que o coralista compreenda o que está a cantar. A autora explica ainda que a imitação é a base da audição, pois é por meio dela que o aluno adquire um repertório tonal e rítmico (Fritzen, 2022, p. 10). Porém, adverte que apenas imitar pode limitar a aprendizagem musical e que:

O que promove a continuidade de aprendizagem musical é a discriminação dos padrões tonais e rítmicos e não a repetição igual desses padrões. A discriminação sonora a partir da imitação é o que irá promover a capacidade do aluno de assimilar os sons que ele já identifica, reconhece e repete adquiridos por meio da imitação. E por isso, a imitação é um passo importante que antecede a audição (Fritzen, 2022, p. 10-11).

Portanto, é a discriminação dos padrões tonais e rítmicos presentes nas músicas cantadas que habilitará o aluno a obter uma “ação consciente, intencional e com propósito musical durante a imitação” (Fritzen, 2022, p. 11). Apenas imitar e não perceber o diferente não gera compreensão musical, pois não faz com que o aluno pense, apenas repita. Por conseguinte, o regente assume um papel de educador musical, com o compromisso de desenvolver a audição dos seus coralistas e não de um mero repetidor. Fritzen (2023, p. 108) identificou em seus estudos sobre imitação dos padrões tonais da MLT que a imitação pode ser unilateral ou bidirecional, a depender da postura do professor. Na imitação unilateral,

O aluno apenas responde ao que o professor pediu, essa criança, além de não estar sendo ouvida, não está sendo instigada a refletir sobre suas próprias respostas. O objetivo da criança será apenas de imitar de forma igual. Ao conseguir isso, ela irá compreender que conseguiu êxito e já teve seu objetivo alcançado, cessando sua aprendizagem quando, na verdade, a criança poderia estar sendo instigada a discriminar os sons, dando continuidade ao seu processo de aprendizagem musical por meio da imitação. Pode-se considerar, desta forma, a imitação como inimiga da aprendizagem musical (Fritzen, 2023, p. 108).

Já na imitação bidirecional e recíproca, o professor vai ao encontro do que o aluno está cantando, imita e orienta o processo de aprendizagem musical. Desta forma, o professor oportuniza que o aluno seja ouvido e o incentiva a “comparar seu canto com o do outro e realizar discriminações por conta própria”. (Fritzen, 2023, p. 108). Reese et al. (2023, p. 103) também apontam que o trabalho de um regente e/ou professor de coral vai além da mera preparação de cantar a nota certa ou produzir concertos de sucesso: o papel desses profissionais não é de simplesmente conduzir um grupo, mas atuar como um professor de música que ajudará seus estudantes a crescerem e desenvolverem a sua musicalidade e independência musical. Portanto, a imitação para além de uma repetição sem fim é

importante para a base da audição, que, por sua vez, deve ser estimulada dentro do sequenciamento de aprendizagem musical.

Revisão Sistemática

Para responder ao questionamento inicial sobre como a MLT pode contribuir para a aprendizagem musical no canto coral, buscou-se realizar uma revisão sistemática. De acordo com Sampaio e Mancini (2007, p. 84), a revisão sistemática apresenta um panorama de “evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada”.

Desta forma, a investigação foi realizada nas seguintes bases de dados: Periódicos da CAPES, *ProQuest* e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os descritores e operadores booleanos foram: “Audição” AND “Canto Coral”, tendo êxito apenas com uma dissertação. Assim, buscou-se em inglês: “*choir*”/“*choral*”/“*chorus*” AND “*audiation*”. Foram utilizados três descritores diferentes para se referir ao canto coral para abarcar todas as formas de descrição ou denominação da prática coralista dentro da língua inglesa: *choir*, significando um grupo de pessoas que cantam juntos (*Cambridge Dictionary, 2025*); *choral*, utilizado para se referir à música cantada por um coro ou coral (*Cambridge Dictionary, 2025*) e *chorus* que pode tanto se referir à um grupo de pessoas treinadas para cantarem juntas, como à uma música escrita para ser cantada por um coro ou coral (*Cambridge Dictionary, 2025*). Buscou-se pesquisas dentro do período de vinte anos (2005-2025).

Para a seleção dos trabalhos encontrados foram adotados critérios de inclusão e exclusão, no qual os critérios de inclusão foram: 1) o referencial teórico das pesquisas deveria ter como base a MLT e; 2) os resultados e análise das pesquisas deveriam discutir sobre canto coral e MLT. Já os de exclusão foram: 1) pesquisas que abordassem sobre o canto individual e; 2) apresentar a MLT, mas não ser discutida nos resultados e análise da pesquisa. Assim, foram encontrados seis resultados e, após a aplicação dos critérios de inclusão-exclusão, três teses e uma dissertação foram selecionadas, apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 2: Teses e Dissertações selecionadas

Autor	Título	Ano	Base de Dados
THAM, Wen Loong	<i>A Framework for Choral Repertoire Selection for Singapore Children's (Age 7 to 12) Choirs for Musicianship, Vocal and Social-Emotional Development</i>	2024	ProQuest
TOCA, Sarah Elizabeth	<i>Audiation-based Improvisation and Music Reading Achievement of Secondary Choral Music Students</i>	2023	ProQuest
RIO, Leonardo Lopes Lourenço do	Alguém cantando: canto coletivo e desenvolvimento da musicalidade tonal no Ensino Médio	2023	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES
O'DONNELL, Christian	<i>An investigation of the effect of instruction in Edwin Gordon's tonal and rhythm patterns on secondary student's advanced measures of music audiation scores</i>	2011	ProQuest

Nota-se que poucos resultados foram encontrados nesta temática. Reese et al. (2023, p. 11) apontam que este campo de investigação ainda está em expansão, mesmo que a aplicação da MLT no canto coral não seja recente.

Resultados

Verificou-se que os trabalhos selecionados investigaram apenas sobre a experiência de canto coral infantil e juvenil, sem haver dados sobre canto coral para adultos. As pesquisas foram elaboradas com crianças e adolescentes que apresentavam idades entre sete e dezessete anos.

Toca (2023) examinou o desempenho em improvisação e leitura musical de alunos de coral do 7º ano que participaram de um currículo musical baseado em audição, o qual incluía improvisação, leitura musical e composição. Seu objetivo também foi de melhorar a pedagogia de solfejo, visto a falta de unificação de métodos para o desenvolvimento dessa habilidade. Os participantes realizaram duas canções do *Music Aptitude Profile* (MAP)² no início do estudo e, durante 12 semanas, aprenderam a improvisar se utilizando do currículo *Developing Musicianship through Improvisation* (DMIT)³ (Toca, 2023, p. viii). Por fim, os dados revelaram que a improvisação, o aprendizado de músicas de ouvido e o aprendizado de padrões auxiliaram no desenvolvimento da audição e devem ser incluídos no currículo de canto coral.

Tham (2024) examinou a seleção de repertório de coros infantis, com foco específico em membros de 7 a 12 anos. Ele propõe a construção de um *framework*⁴ para a seleção e sequenciamento de repertório coral pensado para os estágios de desenvolvimento dessas crianças, focando em suas necessidades cognitivas, psicológicas e sociais. O estudo sintetiza a literatura existente em diversas disciplinas para criar uma abordagem estruturada que integra a teoria do desenvolvimento infantil com a pedagogia do canto coral. A partir disso, aborda a MLT como uma referência que expressa a importância de um currículo estruturado

² *Music Aptitude Profile* (MAP), elaborado por Edwin Gordon. Tradução livre: Perfil de Aptidão Musical.

³ *Developing Musicianship through Improvisation* (DMIT), de Azzara e Grunow. Tradução livre: Desenvolvimento Musical através da Improvisação.

⁴ *Framework* é um sistema ou uma estrutura de regras, ideias e/ou crenças norteadoras de uma decisão ou utilizadas como base para um planejamento (*Cambridge Dictionary*, 2025).

e sequencial alinhado com os estágios de desenvolvimento do aluno, se utilizando da imitação e do envolvimento parental para reforçar o aprendizado individual.

O'Donnell (2011) investigou a audição e a aptidão musical em jovens com aptidão estabilizada, aplicando padrões tonais e rítmicos da MLT duas vezes por semana durante um semestre. Utilizando o teste de aptidão musical *Advanced Measures of Music Audiation* (AMMA)⁵ de Edwin Gordon, o estudo comparou os resultados de pré e pós-teste entre um grupo experimental (que usou atividades de sequenciamento de padrões da MLT) e um grupo de controle (que usou o método de solfejo de Ottman⁶). A pesquisa também analisou as diferenças com base em aulas particulares e gênero, além de examinar as relações entre as dimensões do teste e se o uso de sílabas rítmicas ou tonais melhorariam a audição dos alunos. Os resultados indicaram que o grupo experimental e os alunos com aulas particulares obtiveram médias superiores em comparação, respectivamente, com o grupo de controle e com aqueles que tinham apenas aulas em grupo.

Rio (2023) investigou uma turma de 1º ano do Ensino Médio, na disciplina eletiva de Canto Coletivo. Teve como objetivo analisar as contribuições da prática de Canto Coletivo no desenvolvimento da Musicalidade Tonal. Sua problemática parte da dificuldade dos alunos em compreender melodias de canções populares em arranjos em uníssono e polifônicos. Dessa forma, utilizou-se da MLT para o desenvolvimento da musicalidade, da audição e de estratégias para construir uma consciência musical que oferecesse autonomia para os estudantes. Para avaliar o desenvolvimento da audição de seus alunos, o autor baseou-se no AMMA, apresentando um progresso na acuidade tonal por conta da prática de exercícios de audição e de canto.

Com base nestes trabalhos, foram identificadas três categorias correlatas: 1) Audição no canto coral; 2) Testes de aptidão musical e; 3) Guia para desenvolver a audição no canto coral.

⁵ *Advanced Measures of Music Audiation (AMMA)*, de Edwin Gordon. Tradução livre: Avaliações Avançadas de Audição Musical.

⁶ *Music for Sight Singing*, de Robert Ottman. Tradução livre: Música para Solfejar.

Audiação no Canto Coral

A audiação no canto coral foi identificada de forma significativa, no qual os autores buscaram, de forma geral, autonomia, compreensão musical e organização sequencial de aprendizagem musical pautadas na audiação. Toca (2023) e O'Donnell (2011) investigaram a audiação no desenvolvimento da leitura à primeira vista em coros. Segundo Toca (2023, p. 4), a MLT “prioriza o desenvolvimento da audiação com a justificativa de que, por meio dela, estudantes aprendem a compreender estruturas musicais”, e “a habilidade de audiar pode melhorar a performance de músicas lidas e auxiliar o desenvolvimento dos estudantes como musicistas independentes”. A autora defende “uma conexão entre a habilidade de audiação e a habilidade de leitura musical” (Toca, 2023, p. 39) e se utiliza de padrões tonais e rítmicos na prática coral para desenvolvê-la.

O'Donnell (2011) constatou que a aplicação de padrões tonais e rítmicos por um curto período em aulas coletivas para jovens com a aptidão musical estabilizada não gerou mudanças significativas, sendo as aulas particulares o fator mais influente nos resultados. Já Toca (2023, p. ix) observou que o uso desses padrões na improvisação favoreceu a leitura musical e a conexão entre som e notação. Nota-se que as diferenças de duração das atividades, de abordagem em sala e de faixa etária entre os participantes corroboram para a divergência nos resultados entre os estudos. Tham (2024, p. 130), por outro lado, implementou a audiação na construção do seu *framework*, analisando “as melhores práticas de ensino e o design sequencial utilizado para estruturar a aprendizagem musical das crianças, garantindo tanto a proficiência técnica quanto o crescimento expressivo”.

Rio (2023, p. 13) buscou desenvolver a audiação no canto coletivo ao perceber que seus alunos apresentavam dificuldades para compreender musicalmente o que estavam cantando. O autor identificava que os coralistas aprendiam a música por repetição, acertavam as palavras cantadas, mas tinham dificuldade em reconhecer padrões tonais nas canções. Desta forma, buscou “caminhos para mediar a construção de uma consciência musical que pudesse dar autonomia aos estudantes” (Rio, 2023, p. 05), observando os tipos, estágios e sequenciamento de competências da audiação, utilizando o teste AMMA e criando estratégias lúdicas para o desenvolvimento da audiação.

Assim, Rio (2023, p. 29) identificou que a maioria dos seus alunos estavam no Estágio 1 da Audição - Retenção Momentânea, enquanto uma pequena parcela se encontrava entre os estágios 2 a 6. O autor não seguiu o sequenciamento dos tipos de audição, trabalhando apenas com os tipos de audição 1 - escutar; tipo 4 - recordar e executar e; tipo 6 - criar e improvisar. Em relação ao sequenciamento de aprendizagem de competências, o autor trabalhou o nível de Discriminação no subnível Aura/Oral, iniciando de forma breve, na Associação Verbal.

Testes de aptidão musical

O'Donnel (2011) e Rio (2023) utilizaram-se do teste de aptidão musical baseado no *Advanced Measures of Music Audiation* (AMMA) em suas pesquisas. O AMMA é um programa elaborado por Edwin Gordon para estudantes com ou sem formação em música, sejam eles universitários ou de ensino médio. De forma geral, o teste apresenta frases e respostas tonais e rítmicas, no qual o estudante deve identificar se a resposta apresentada foi igual ou diferente. Caso a resposta seja diferente, o estudante deve identificar o que foi diferente, tonal ou ritmicamente, ou selecionar a opção “não tenho certeza”.

Rio (2023, p. 45) utilizou-se do teste apenas como referência por conta da carência de computadores e fones de ouvido compatíveis com o teste disponibilizado na escola. O teste foi realizado no início e no final da pesquisa, considerando uma ferramenta que investiga se as propostas de desenvolvimento de audição através do canto coletivo foram efetivas ou não. Os resultados apontaram que houve um aumento no desenvolvimento da audição. No primeiro teste, a média era de 4,5. Já no segundo, a média foi de 6,5.

O'Donnel (2011, p. 54) investigou se o uso de padrões tonais e rítmicos poderia afetar nas pontuações do AMMA. Os 74 participantes foram divididos em um grupo de controle e experimental. As médias entre pré e pós-teste mostraram pouca variação, embora o grupo experimental e os alunos com instrução particular tenham apresentado desempenho levemente superior. Numericamente: o grupo experimental aumentou 2,77 pontos; o de controle caiu 0,2; os com aulas particulares subiram 4,0 e os demais caíram 1,58 (O'Donnell, 2011, p. 57–58).

Ademais, Toca (2023) utilizou o *Music Aptitude Profile* (MAP), um teste de aptidão musical criado por Edwin Gordon que possui componentes tonais, rítmicos e de sensibilidade (fraseado, equilíbrio e estilo). Em seu estudo, o grupo experimental seguiu o currículo padrão e recebeu cinquenta minutos extras de treinamento de solfejo e percepção por semana, enquanto o grupo de controle seguiu apenas o currículo padrão sem instruções adicionais. Como resultado, o grupo experimental alcançou médias mais altas em comparação ao grupo de controle.

Guia para desenvolver a audição no canto coral

Tham (2024) e Toca (2023) abordaram em seus trabalhos currículos para o canto coral. Tham (2024) propõe o uso do *framework* AEC (alinhar, expandir e conectar), uma estrutura e conjunto de regras construídas e usadas para a seleção de repertórios adequados para coros infantis. Com isso, utilizou-se de norteadores como musicalidade, cognição, desenvolvimento vocal, habilidades socioemocionais e consciência cultural.

Por outro lado, Toca (2023) aborda a implementação de um currículo pré-existente, o DMIT. Os resultados dos dois autores apresentam perspectivas distintas quanto ao foco de cada currículo: Tham (2024, p. 136-141) abordou mais o sequenciamento de aprendizagem musical com ênfase na implementação de padrões tonais para o ensino gradual de intervalos, bem como o uso de padrões rítmicos claros e consistentes para a internalização de um pulso constante e; Toca (2023, p. ix) investigou mais a relação entre a improvisação e a audição, estabelecendo sua importância dentro de um currículo por meio do aprendizado de padrões de improvisação e do aprendizado de músicas “de ouvido”.

Para o desenvolvimento da audição, Toca (2023, p. 7) apresentou como uma ferramenta norteadora o estímulo a atividades criativas, como a improvisação, justamente por entender que “a menos que os alunos compreendam as notas e frases que estão executando, a notação (musical) tem pouco significado”. Defende que um currículo baseado na audição pode auxiliar no ensino de solfejo e leitura à primeira vista, suprimindo a falta de métodos e procedimentos unificados para o ensino compreensivo da leitura musical em coros. Constatou, ainda, que tal currículo favorece diversos aspectos da prática musical e é percebido pelos alunos como um facilitador no processo de aprendizagem.

Rio (2023, p. 67) buscou propor estratégias para desenvolver a audição no canto coral amador e concluiu que os exercícios vocais devem ser apresentados de forma lúdica, pois a repetição de melodias, escalas e arpejos pode gerar exaustão, embora aponte ser essencial para o aprendizado musical. Destaca ainda a importância da criação e composição em grupo, com apresentações semanais para promover a autonomia musical e ressalta que a escuta e o compartilhamento de diversas experiências musicais ampliam a musicalidade dos coralistas.

Considerações Finais

A revisão sistemática revelou que apesar de existirem trabalhos sobre MLT e canto coral, ainda são poucos e de modo geral, estrangeiros. Com base nos trabalhos selecionados, observou-se a importância do desenvolvimento da audição no canto coral para além da repetição das melodias. Compreende-se que a imitação é uma prática bastante recorrente e importante na prática de canto coral. A imitação é essencial para a aprendizagem por discriminação e fornece a base para o momento de generalização, improvisação e compreensão teórica que ocorrem na aprendizagem por inferência (Gordon, 2000, p. 121 e 122). É a partir desse processo que o aluno pensa e reflete sobre aquilo que está cantando. Portanto, não é somente treinamento, mas pensamento e compreensão musical.

A construção de um guia de canto coral pode fornecer subsídios para que a audição seja desenvolvida. Dessa forma, o planejamento e a organização do sequenciamento de aprendizagem de competências com base na MLT, centrada no desenvolvimento integral e musical do coralista, transforma a audição em uma habilidade crucial para o desenvolvimento de maior independência musical do coralista.

Assim, acredita-se que o papel do regente é complexo e de grande responsabilidade, extrapolando o lugar de organização do grupo e instrução musical com o objetivo de performar uma música e adentrar um local também de educador musical. Ainda, a utilização dos testes de aptidão musical propostas por Edwin Gordon podem auxiliar o professor-regente a compreender os estágios e tipos de audição em que seus coralistas se encontram, bem como acompanhar o desenvolvimento musical ao longo de um processo, orientando seus coralistas de forma mais efetiva.

Para finalizar, espera-se que os conteúdos abordados neste artigo favoreçam uma reflexão da prática coral, auxiliando também em novas formas de conceber o ensino e aprendizagem musical no canto coral. Assim como na transformação da repetição infundável do repertório coral para a compreensão musical do que se está a cantar, por meio da audição. Ademais, o presente trabalho enfatiza a importância de novas pesquisas sobre canto coral e MLT.

Referências

AGUIAR, Frederico Neves de; FREIRE, Vanda Lima Bellard. A prática coral sob perspectiva de musicalização. *In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, XVIII, 2009, Londrina. Anais do XVIII Congresso Nacional da ABEM.* Londrina: ABEM, 2009. p. 229-236.

AMATO, Rita Fucci. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. *Opus Goiânia*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295/273>. Acesso em: jun. 2025.

CHOIR. *In: Cambridge Dictionary.* Cambridge University, 2025. Disponível em <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/choir>. Acesso em: jun. 2025.

CHORAL. *In: Cambridge Dictionary.* Cambridge University, 2025. Disponível em <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/choral>. Acesso em: jun. 2025.

CHORUS. *In: Cambridge Dictionary.* Cambridge University, 2025. Disponível em <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/chorus>. Acesso em: jun. 2025.

FERRACIOLI, Hellen Cristhina; dos REIS, Leandro Augusto. O ensino e a aprendizagem musical de adultos no Canto Coral: um estudo descritivo-interpretativo. *In: Encontro Regional Sul da ABEM, XVII. Anais do XVII Encontro Regional Sul da ABEM, Curitiba, 2016, p. 1-11.*

FRAMEWORK. *In: Cambridge Dictionary.* Cambridge University, 2025. Disponível em <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/framework>. Acesso em: jun. 2025.

FRITZEN, Jéssica Franciéli. A função da imitação na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. *In: Congresso da ANPPOM, XXXII. Anais do XXXII Congresso da ANPPOM, Natal, 2022, p. 1-13.*

FRITZEN, Jéssica Franciéli. *A imitação recíproca dos padrões tonais na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon.* Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

GORDON, Edwin. *Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões.* Tradução: Maria Fátima de Albuquerque. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GORDON, Edwin. *Learning Sequences in Music.* Edição: 2012. Chicago, Illinois: GIA Publications, 2012.

GORDON, Edwin. *Music Learning Theory for Newborn and Young Children*. Edição: 2013. Chicago, Illinois: GIA Publications, 2023.

HILL, Stuart Chapman. How Can Choral Warm-Ups Support Audiation and Sequential Learning? In: HILL, Stuart Chapman; MCCOY, Krystal; REESE, Jill. *Q&A for MLT: Choral Music Perspectives on Music Learning Theory*. Chicago, Illinois: GIA Publications, 2023. p. 81-90.

JUNKER, David. O movimento do Canto Coral no Brasil: breve perspectiva administrativa e histórica. In: *Anais do XII Congresso ANPPOM*, Salvador, Bahia: 1999. Disponível em: Acesso em:

O'DONNELL, Christopher. *An investigation of the effect of instruction in Edwin Gordon's tonal and rhythm patterns on secondary student's advanced measures of Music Audiation Scores*. Dissertation (Doctor of Philosophy) - University of Oklahoma, Norman, 2011.

PEREIRA, Éliton; VASCONCELOS, Miriã. O processo de socialização no Canto Coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. *Música Hodie*, vol. 7, n. 1, p. 1-22, jul. 2007. Disponível: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/1763>. Acesso em: jun. 2025.

Q&A. In: Cambridge Dictionary. Cambridge University, 2025. Disponível em <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/q-and-a?q=q%26a>. Acesso em: jun. 2025.

REESE, Jill; MCCOY, Krystal; HILL, Stuart Chapman. *Q&A for MLT: Choral Music Perspectives on Music Learning Theory*. Chicago, Illinois: GIA Publications, 2023.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M.C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev., 2007.

THAM, Wen Loong. *A Framework for Choral Repertoire Selection for Singapore Children's (age 7 to 12) Choirs for Musicianship, Vocal and Social-Emotional Development*. Dissertation (Doctor of Musical Arts) - Faculty of The USC Thornton of Music, University of Southern California, 2024.

TOCA, Sarah Elizabeth. *Audiation-based Improvisation and Music Reading Achievement of Secondary Choral Music Students*. Dissertation (Doctor of Philosophy) - Department of Music Teaching and Learning, University of Rochester, Nova Iorque, 2023.